



# ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

*Defender para Servir*



## COMUNICADO Nº 03/2017

### O ASSALTO A TANCOS

Foi com estupefacção que os Militares das Forças Armadas Portuguesas receberam a notícia da violação dos perímetros de segurança dos Países Nacionais de Tancos e do arrombamento a dois "paiolins", que se saldou pelo roubo de diverso material de guerra que deveria estar sob severas condições de segurança.

A AP - Associação de Praças deixou passar a “espuma das ondas do mar” para se pronunciar sobre este grave acontecimento. Consideramos que analisar este tipo de situações em cima do acontecimento pode causar certos constrangimentos tanto ao nível da investigação que se pretende o mais célere e clara, como ao nível dos ruídos que se criaram ao redor da grave situação.

Este caso de extrema gravidade, necessita de ver apurado tudo o que se passou e a partir das conclusões retiradas tem que haver consequências. Doa a quem doer.

Os Homens e Mulheres que defendem a Pátria nas Forças Armadas, jurando defender e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa, não se podem compadecer com palavras pírias dos responsáveis pela Tutela e pelos Chefes Militares, em que cada um sacode a água para cima do capote do outro.

Os Militares das Forças Armadas Portuguesas e as Praças em particular não entendem que o CEME diga de forma apodíctica que não lhe *“compete avaliar por que é que a videovigilância estava avariada há cerca de dois anos”*. Nem podem aceitar que o Ministro da Defesa admita que *“por muito estranho que possa parecer não sei se há falta de vigilância em Tancos”*.

Não basta pedir a demissão do Ministro da Defesa Nacional. O que é necessário é exigir uma política diferente para a Defesa Nacional!

Questionar de forma clara e convincente a tutela e as chefias militares, sobre que Forças Armadas pretendem para o País.

E Associação de Praças está na primeira linha para o exigir!

Todos sabemos de que são feitos os Militares.

Homens e Mulheres com carácter, com brio e profissionalismo. Além disto, com HONRA.

Honra em defender uma Pátria secular.

Honra em defender uma Constituição da República que é nossa, e que é uma das constituições mais evoluídas do mundo.

É da mais elementar certeza que as Forças Armadas Portuguesas têm um défice tremendo de pessoal. Esta falta de Homens e Mulheres que pretendem ingressar e servir a Pátria no seu maior baluarte de soberania, deve-se às sistemáticas políticas que os diversos governos têm levado a cabo no que à Defesa Nacional diz respeito.

Todos os anos há um défice de Homens e Mulheres a ingressar nas fileiras, e esta situação leva a que se chegue ao ponto onde estamos.

**Não há Militares em número suficiente para garantir a segurança dos espaços vitais pertencentes às Forças Armadas e por conseguinte garantir a defesa da soberania nacional!**

Não podemos estar na linha da frente em reuniões da NATO quando não temos Militares em número suficiente para garantir a segurança de um local de extrema importância dentro das nossas fronteiras.



# ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

*Defender para Servir*



## COMUNICADO Nº 03/2017

Não podemos querer estar em Missões de Paz e Missões Humanitárias, quando não conseguimos garantir a segurança de instalações da máxima importância para a Defesa Nacional e por conseguinte para a Pátria.

Não podemos ir jantar fora em restaurantes de luxo, quando em casa não temos o que comer...

*"Não vamos deixar nada por levantar. Ou seja, não há nenhuma questão que aqui possa ser deixada de lado",* disse o Ministro da Defesa Nacional numa reunião da NATO em Bruxelas, sobre o roubo de material de guerra em Tancos. Sabendo como tem sido a política deste governo, a Associação de Praças tem bastantes reservas sobre quais irão ser as conclusões retiradas deste infeliz episódio.

Senão, vejamos.

Não se entende que se venha dizer que o material roubado estava obsoleto e que o Exército se preparava para o "abater". Até parece que quem roubou o armamento dos paióis de Tancos fez um favor ao Exército e, por consequência, às Forças Armadas.

E tudo se passou perante o primeiro ministro e o ministro da defesa...

...e ficámos a saber que os cinco oficiais exonerados afinal voltaram a ser readmitidos. Não pretendemos fazer qualquer juízo de valor em relação à conduta desses oficiais. O que não se compreende é que não se chegando a nenhuma conclusão sobre o inquérito ao assalto aos paióis de Tancos, os mesmos que foram afastados sejam readmitidos.

A AP não pretende que a tutela fale dos Militares das Forças Armadas apenas para dizer que temos que continuar a fazer sacrifícios em prole da Pátria.

Não podemos aceitar que se fale dos Militares na comunicação social apenas sobre aspetos negativos, para os quais os Homens e Mulheres que pertencem às fileiras em nada contribuíram.

Está na hora de exigirmos ao Comandante Supremo das Forças Armadas, ao Governo e às Chefias Militares que nos ouçam.

Que nos ouçam, para aquilatarmos quais as preocupações e as dificuldades que nos assolam.

A AP sempre se bateu, bate e baterá por umas Forças Armadas dignas e pela condignidade da condição militar. A AP nunca deixará de chamar a atenção, seja do Ministro da Defesa seja das Chefias, para a situação dramática em que se encontram os recursos humanos nas Forças Armadas.

A AP não permitirá que uns quantos delapidem uma instituição secular, como as Forças Armadas.

Juntos seremos mais fortes!

**QUEM LUTA NEM SEMPRE GANHA, MAS QUEM NÃO LUTA PERDE SEMPRE!**

A Direção  
Lisboa, 18 de julho de 2017